

Credor do Brasil perde

20/3/87, SEXTA-FEIRA • 9

US\$ 35 milhões

Chicago — O Banco Continental Illinois Corporation informou que a moratória do Brasil no pagamento dos juros de sua dívida externa poderia reduzir os benefícios da empresa em 10 milhões de dólares no primeiro trimestre do ano e em 35 milhões em 1987.

No mês passado, o Brasil suspendeu o pagamento de seus juros de cerca de 70 bilhões de dólares de sua dívida externa aos bancos estrangeiros até que possa negociar um novo refinanciamento do que deve ao exterior.

Numa declaração divulgada anteontem junto com o informe anual, o Continental Illinois disse que considerou a colocação de seus 380 milhões de dólares em créditos a médio e longo prazo concedido ao Brasil em base monetária.

Quando os créditos são colocados em base monetária, os pagamentos são registrados nos livros o dia de seu recebimento, em vez de serem cancelados o dia em que vencem. O Continental Illinois coloca normalmente os créditos em base monetária quando estão atrasados mais de 60 dias.

O Citicorp, o maior banco credor do Brasil, informou na semana passada que pensou em colocar cerca de 3,9 bilhões de

dólares de créditos brasileiros em base monetária. Esse anúncio, e a notícia de que outros bancos norte-americanos estudam a possibilidade de fazer o mesmo, poderiam indicar que os bancos não acreditam numa rápida solução nas negociações da dívida.

O Continental Illinois informou que colocar os créditos em base monetária não é necessariamente um sintoma de valorização do banco sobre o resultado das negociações ou seu prognóstico a longo prazo sobre o Brasil, e acrescentou que seguramente não decidirá se coloca os créditos em base monetária antes de terminar o primeiro trimestre do ano.

O banco acrescentou que talvez coloque 25 milhões de dólares de créditos ao Equador em base monetária, o que reduziria seus benefícios em 800 mil dólares no primeiro trimestre do ano e em dois milhões de dólares em 1987.

Na semana passada, o Equador deteve o pagamento de 8,3 bilhões de dólares da dívida externa devido a problemas econômicos, agravados pelo recente terremoto que interrompeu as exportações petrolíferas, fonte principal à obtenção de divisas estrangeiras.